

**Práticas docentes no âmbito do PIBID numa lógica transdisciplinar: experiências  
comunitárias oriundas das escolas campo de atuação**

*Teaching practices within the scope of PIBID in a transdisciplinary logic: community experiences  
from the field schools*

Aline Mariana da Silva Santos  
Maria de Fátima Gomes da Silva  
**Universidade de Pernambuco (UPE)**  
Nazaré da Mata-PE-Brasil

**Resumo**

Este artigo resultou de uma pesquisa acadêmica que teve por objetivo conhecer vivências transdisciplinares pelos bolsistas nas escolas campo de atuação, a partir de experiências comunitárias oriundas das escolas campo de atuação do Pibid. No que diz respeito aos procedimentos metodológicos, optou-se pela abordagem qualitativa de pesquisa. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário semiestruturado realizado através da Plataforma Google Meet. A análise dos dados foi feita por meio da técnica de Análise de Conteúdo temático categorial. Os resultados permitiram concluir que as ações oriundas do Pibid sinalizam para vivências transdisciplinares, materializadas nas experiências comunitárias oriundas das escolas campo de atuação. Identificou-se, também diferentes vivências e aprendizagens e uma conjugação de esforços por meio do princípio dialógico.

**Palavras-chave:** PIBID; Transdisciplinaridade; Experiências comunitárias.

**Abstract**

This article is the result of academic research that aimed to learn about the transdisciplinary experiences of fellows in the field schools, based on community experiences from Pibid's field schools. With regard to methodological procedures, we opted for a qualitative research approach. Data collection was carried out through a semi-structured questionnaire carried out through the Google Meet Platform. Data analysis was performed using the Categorical Thematic Content Analysis technique. The results allowed us to conclude that the actions arising from Pibid point to transdisciplinary experiences, materialized in the community experiences arising from the field schools. It was also identified different experiences and learning and a combination of efforts through the dialogical principle.

**Keywords:** PIBID; Transdisciplinarity; Community experiences.

## **Introdução**

Muito se fala sobre a importância de existir uma aproximação entre o espaço escolar e a universidade, mas, afinal, qual a verdadeira necessidade de se encurtar a distância entre esses dois universos? O esforço para que haja diálogo constante entre tais instituições se dá pelo fato de que ambas possuem estreita ligação quando falamos, por exemplo, em estágios supervisionados, pesquisas acadêmicas ou projetos de extensão. Algumas razões justificam o segregacionismo que constrói o abismo entre as práticas pedagógicas da escola e a universidade. Dentre elas, podemos pensar na própria formação dos(as) professores(as) na universidade.

Foi pensando nisso que em 2007, a partir da Lei nº 11.502/2007, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) passou a ser responsável pela formação inicial e continuada de professores(as) da educação básica, tendo a incumbência de promover e manter a qualidade do capital humano envolvido na pesquisa científica e educação, passando a ter como atributo a responsabilidade sobre a formação de professores(as) para a educação básica e a valorização do magistério em todos os níveis e modalidades da educação.

São três os principais programas de atuação da CAPES: 1 Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), projeto que visa à inserção de graduandos no contexto das escolas públicas, onde estudantes universitários desenvolvem projetos didático-pedagógicos junto aos professores da escola; 2- Observatório da Educação (OBEDUC) que em parceria com a Capes, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) pretendem fomentar estudos e pesquisas em educação, com base na infra-estrutura das instituições de educação superior e as bases de dados no INEP; 3- E, finalmente, o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), Programa que oferta turma especial de cursos de licenciatura para professores(as) da rede básica que ora não possuam curso superior.

Dentre essas ações, neste estudo enfatizamos o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). O Pibid pode ser compreendido como uma ponte entre a escola de educação básica, a sala de aula e as universidades. Uma vez inserido na escola, o Pibid atua

como auxílio no trato pedagógico desenvolvido pela instituição de ensino, em seu constante trabalho acerca do conhecimento. Dessa forma,

O papel da universidade passa a ser então, o de criar espaços e projetos que promovam ações permanentes, de reflexões e investigações envolvendo licenciandos, professores da Educação Básica e pesquisadores que investigam o ensino, bem como, investir nas licenciaturas de forma que estas não fiquem relegadas ao segundo plano. O professor passa a ser considerado pesquisador porque teoriza sobre o ensino que ministra. Logo, produz conhecimentos sobre a cultura escolar (SOUSA, 2015, p. 2).

Mediante essa parceria existente entre universidade e escola, o Pibid oferece bolsas a alunos(as) de licenciaturas participantes de projetos de iniciação à docência, desenvolvidos por instituições de educação superior (IES) em colaboração com as redes de ensino. Os projetos devem promover a iniciação do(a) licenciando(a) no ambiente escolar ainda na primeira metade do curso, “visando estimular, desde o início de sua formação, a observação e a reflexão sobre a prática profissional no cotidiano das escolas públicas de educação básica” (BRASIL, 2021).

E qual a relevância do(a) professor(a) supervisor(a) neste Programa? O(a) professor(a) supervisor(a) executa um papel de destaque em meio às práticas transdisciplinares vivenciadas nas escolas campos de atuação do Programa de modo comunitário, uma vez que tais vivências são exercidas por coordenadores(as), supervisores, estudantes bolsistas e voluntários do Pibid que atuam juntos por causa de um interesse comum, a melhoria da qualidade da educação básica e superior. Ao mesmo tempo em que partilham experiências oriundas do trabalho em sala de aula.

De acordo com o site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), os(as) professores(as) das escolas públicas estaduais e municipais ocupam os cargos de supervisores(as) no Pibid, recebendo a função de supervisionar as atividades dos bolsistas de iniciação à docência. É o(a) professor(a) da escola de educação básica que orienta e viabiliza as atividades dos(as) bolsistas de iniciação à docência (ID) na escola. Um(a) supervisor(a) tem as seguintes atribuições: informar à comunidade escolar sobre as atividades do projeto; elaborar, desenvolver e acompanhar atividades dos bolsistas ID; controlar a frequência dos bolsistas ID nas atividades e participar dos seminários de iniciação à docência promovidos pelo projeto (BRASIL, 2021).

## *Práticas docentes no âmbito do PIBID numa lógica transdisciplinar: experiências oriundas das escolas campo de atuação*

As práticas oriundas de estágios supervisionados e programas que inserem o(a) licenciando(a) no universo escolar antes de sua atuação profissional propriamente dita, como o Pibid, se vivenciados por uma perspectiva transdisciplinar, possibilitam aos(as) bolsistas uma superação da prática educativa tradicional, evidenciando, assim, os momentos de aprendizagem das vivências únicas, que resgatam no(a) participante o prazer pela aventura, buscando novos conhecimentos e diferentes ideias. Explorar o imaginário e utilizar materiais, métodos, arte, literatura, dinâmicas, são algumas das várias formas de se trabalhar transdisciplinarmente o conhecimento (SANTOS; SOMMERMAM, 2009).

A vivência da transdisciplinaridade também é possível quando os(as) pibidianos(as) são inseridos(as) em uma escola onde os saberes são socializados, através das práticas pedagógicas dos(as) professores(as) e supervisores(as) das escolas campo de atuação.

Diante do exposto, este artigo, oriundo de uma pesquisa acadêmica que objetivou conhecer vivências transdisciplinares pelos bolsistas nas escolas campo de atuação, a partir de experiências comunitárias oriundas das escolas campo de atuação do Pibid traz para além desta breve introdução, uma reflexão sobre a figura do(a) professor(a) supervisor(a), as práticas docentes baseadas na transdisciplinaridade e, posteriormente, as percepções dos(as) próprios(as) professores(as) supervisores(as) sobre vivências transdisciplinares provenientes das práticas comunitárias do Pibid.

No seguimento deste artigo refletimos sobre a figura do(a) professor(a) supervisor e das práticas docentes do Pibid numa perspectiva transdisciplinar, considerando as percepções dos(as) professores(as) supervisores(as) sobre a vivência da transdisciplinaridade nas experiências comunitárias oriundas das escolas campo de atuação.

### **A figura do(a) professor(a) supervisor(a)**

Diante de alguns discursos que percorrem sobre a prática pedagógica, existe uma dualidade em volta da figura do(a) professor(a), a saber: a valorização do profissional, além de significativa importância no que diz respeito ao desenvolvimento pessoal e humano da sociedade, dando a ele(a) mérito diante de incontáveis conquistas; e por outro lado, nota-se o crescente número de cobranças, obrigações e exigências, sobrecarregando os docentes, causando um sufocamento que influencia diretamente na sua atuação profissional. Falcão e Farias (2017, p. 163) afirmam que:

Esse é um fenômeno que se caracteriza pela contradição: por um lado, o professor é chamado a ocupar novos espaços, sendo figura de destaque na valorização do ensino e da escola; de outra parte, não acontecem alterações substanciais nas condições de trabalho, salário e valorização de seu ofício.

Corroborando com tal afirmação, Nóvoa (2009, p.27) demonstra preocupação quando aponta a necessidade de maior presença pública dos(as) professores(as), ao tempo em que orienta sobre “a distância que separa o excesso dos discursos da pobreza das práticas”, ressaltando que os discursos sobre a formação de professores(as) têm grande espaço em falas de sujeitos preocupados com a educação, porém, pouco é feito para que as práticas sejam aletradas. Para Oliveira (2010), as políticas públicas educacionais perpassam por diferentes decisões governamentais, tais como: formação docente, carreira profissional, valorização profissional, contratação de profissionais, matriz curricular, gestão escolar, entre outras.

Falcão e Farias (2017) afirmam ainda que, embora no plano do discurso político essa formação seja alçada a importante estratégia de desenvolvimento social, acirram-se, nesse período, problemas históricos. Para que tal desenvolvimento social ocorra, é necessário a criação e desenvolvimento de políticas públicas, que correspondem a direitos assegurados constitucionalmente para toda a população. Tais direitos são firmados mediante reconhecimento por parte da sociedade enquanto novos direitos das pessoas, comunidades, coisas ou outros bens materiais ou imateriais. Segundo Souza (2003, p. 13), uma política pública assim é definida como um:

campo do conhecimento que busca, ao mesmo tempo, “colocar o governo em ação” e/ou analisar essa ação (variável independente) e, quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso dessas ações e/ou entender por que e como as ações tomaram certo rumo em lugar de outro (variável dependente). Em outras palavras, o processo de formulação de política pública é aquele através do qual os governos traduzem seus propósitos em programas e ações, que produzirão resultados ou as mudanças desejadas no mundo real.

De tal modo, essa autora afirma que o processo de formulação de política pública é aquele, através do qual, os governos traduzem seus propósitos em programas e ações que produzirão resultados ou mudanças desejadas no mundo real. Essas mudanças perpassam por diferentes focos, dentre eles a execução de políticas públicas educacionais.

## *Práticas docentes no âmbito do PIBID numa lógica transdisciplinar: experiências oriundas das escolas campo de atuação*

Trazendo para a realidade do objeto de estudo da investigação que resultou neste artigo, pode-se dizer que o Pibid é um desses programas, pois suas ações resultam em mudanças na carreira de vários discentes de licenciaturas (SOUZA, 2003). O Relatório da Capes assegura que o Pibid estabelece o diálogo e a interação entre licenciandos(as), coordenadores(as) e supervisores(as), gerando um movimento dinâmico e virtuoso de formação recíproca e crescimento contínuo. O Relatório, dessa forma, apresenta o Programa como uma política pública bem-sucedida de fortalecimento do magistério a partir da melhoria da formação inicial e continuada. Esse fortalecimento se deu, principalmente, pelas ações de inclusão de estudantes de universidades nas escolas, bem como, pela inserção de docentes da educação básica nas instituições superiores que oferecem formação e divulgam os resultados de trabalhos e pesquisas.

Nesta perspectiva, tratando sobre o aperfeiçoamento da formação de professores(as), entende-se que ao supervisionar um projeto como o Pibid, embora não conste nos objetivos centrais do Programa, o(a) professor(a) supervisor(a) estabelece um papel de coformador(a) e comunitário, ao vivenciar experiências que podem ser formativas também para eles(as).

### **Práticas docentes dos(as) professores(as) supervisores(as) numa perspectiva da transdisciplinaridade**

A perspectiva transdisciplinar defende um modo de conhecer e produzir conhecimento que está entre, através e além das disciplinas (NICOLESCU, 1999). Nesse patamar, é papel do(a) educador(a) considerar todo o contexto de como ocorre a aprendizagem, de modo que estimule as diferentes inteligências do(a) educando(a) e que se torne apto a resolver as situações problemas no decorrer do processo de aprendizagem, de fazer relações, dialogar, e que sentido traz para nossa realidade (SILVA; REIS, 2017).

No que diz respeito a estes processos de aprendizagem desenvolvidos na escola, o Coletivo de Autores (1992), aponta que os conteúdos trabalhados devem vincular-se à realidade social e concreta dos(as) estudantes, para que sejam significativos, de modo que haja assimilação de maneira consciente. Também devem ser conhecimentos clássicos que não se oponham ao que há de mais moderno, acompanhando o avanço da técnica e da ciência, possibilitando aos(as) alunos(as) percepções de análise, fazendo-os(as) compreender os contextos históricos, sociais, culturais e de si mesmo como agente social.

Sempre visando essa aproximação da realidade com o que é desenvolvido na escola, o(a) professor(a), mediante uma perspectiva transdisciplinar, vivendo em um mundo globalizado, precisa aprender a pensar, a refletir sobre essa realidade a ser transformada, além de passar a ser um(a) gestor(a) do conhecimento social e poder construir sentido no que é ensinado para seus(suas) alunos(as). Esse processo de ensino e de aprendizagem deve ter significado para o projeto de vida de professores(as) e alunos(as), para que seja educativo e capaz de despertar no(a) aluno(a) o desejo de aprender, fazendo com que ele(a) seja um ser ativo e se torne autônomo(a). Assim, as práticas pedagógicas do(a) professor(a) precisam estar voltadas para a coletividade, comunicação, pesquisa e desafios que possam ser enfrentados de forma comunitária, em conjunto uns com os(as) outros(as), sendo este um processo mútuo de ensinar e aprender (SILVA; REIS, 2017).

Jardim (2014), ao tratar sobre a ideia básica da transdisciplinaridade, ressalta que na vida, a realidade não é fragmentada e dividida em disciplinas. Pode-se usar como exemplo a disciplina de matemática, por ser uma disciplina que está fragmentada em várias situações no nosso dia-a-dia, ou seja: usamos a matemática na compra de produtos no mercado, mas ela não está sozinha, pois ela está interligada às pessoas que se encontram nesse mercado, ao contexto social, aos sabores e valores nutritivos dos produtos, ligadas às formas pelas quais os(as) funcionários(as) se comunicam nos ambientes.

Na vida real não devemos separar esta disciplina das outras disciplinas, assim como na escola. Infelizmente ainda é notório em escolas tradicionais, alunos(as) que possuem uma forte tendência de separar e analisar o contexto de determinado assunto com base apenas ao que viu em uma disciplina, sem a chance de relacioná-lo a outros assuntos e disciplinas.

Numa proposta transdisciplinar, as relações de submissão entre os(as) professores(as) e pibidianos(as) são substituídas pelo diálogo, pela interação e pela integração em suas ações. Esse processo de comunicação proporciona mais que um diálogo, possibilita a socialização de ideias com os demais campos produtores de conhecimento que não o científico, mas àquilo que vem sendo construído e modificado historicamente pelo ser humano, seja no âmbito artístico, popular e até mesmo filosófico, onde “os saberes transbordam, borram e vão além das definições” (MARTINS, 2016, p.7).

Na sequência destas reflexões alude-se ao aprendizado da docência pelo(a) professor(a) supervisor(a) numa lógica transdisciplinar, considerando o que pensam os(as) professores(as) supervisores(as) do Pibid sobre isto.

### **O caminho metodológico da pesquisa**

Este artigo provém de um estudo acadêmico situado na área educacional e na linha de pesquisa Formação de professores. Sendo, pois, esta uma pesquisa de abordagem do tipo qualitativa, nos foi possibilitado a análise dos discursos dos(as) professores(as)-supervisores(as) nas diversas situações de orientação aos(às) estudantes bolsistas, bem como analisar a realidade em profundidade e apreender os diversos significados das experiências comunitárias vividas no espaço da escola pelos diferentes sujeitos (BOGDAN; BIKLEN, 1994; MINAYO, 2001). Segundo Minayo (2001, p. 14):

[...] a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de Antropologia e Sociologia, como contraponto à pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como a Psicologia e a Educação. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, pela subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador.

Buscamos o questionário semiestruturado como técnica de coleta de dados, sendo este “um instrumento desenvolvido cientificamente, composto de um conjunto de perguntas ordenadas de acordo com um critério predeterminado, que deve ser respondido sem a presença do entrevistador” (MARCONI; LAKATOS, 1999, p.100). Foi utilizado para a coleta de dados um questionário aberto, justamente por haver liberdade de escrita. Para esse tipo de questionário se faz necessário que os sujeitos tenham habilidade de dissertação, de formatação e de construção do raciocínio. As perguntas do questionário realizado tiveram o que Gil (1999, p.132) denomina de “conteúdo sobre fatos, atitudes, comportamentos, sentimentos, padrões de ação, comportamento presente ou passado, entre outros”.

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de Análise de Conteúdo temático categorial, a qual passou pelas seguintes fases: organização do material; codificação; categorização; tratamento dos resultados obtidos e interpretação (BARDIN, 2002). A opção por essa técnica de análise se deu pelo fato de a mesma ser desenvolvida com mais ênfase e precisão, no que diz respeito aos dados qualitativos apresentados. Conforme Bardin (2009, p. 37), a Análise de Conteúdo é caracterizada como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens,

indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Para a análise dos dados foram elencadas duas categorias de análise, sendo estas: Percepção sobre a Transdisciplinaridade e Práticas docentes dos(as) professores(as) das escolas campo de atuação, orientadas por saberes construídos das experiências do PIBID numa perspectiva transdisciplinar. Analisou-se práticas transdisciplinares identificadas no âmbito das ações do Pibid, a partir de experiências vivenciadas por cinco professoras supervisoras do Programa, que atuam em escolas públicas das redes municipais e estaduais dos estados de Alagoas e Pernambuco.

### **Percepções dos(as) professores(as) supervisores(as)**

Neste subitem procede-se a uma análise sobre a percepção dos(as) e professores(as) das escolas campo de atuação do Pibid, considerando as possibilidades de desenvolvimento das práticas docentes serem orientadas por saberes construídos de experiências comunitárias oriundas do Pibid numa perspectiva transdisciplinar.

Desse modo, serão analisadas a seguir as respostas coletadas, através dos questionários feitos aos(as) supervisores(as) do Pibid (SUP), sendo estes(as), professores(as) das escolas de educação básica que orientam e viabilizam as atividades dos(as) bolsistas de iniciação à docência nas escolas campo de atuação. Responderam ao questionário 2 (dois/duas) supervisores(as) da área de Educação Física e 4 (quatro) de Pedagogia. Todos(as) os(as) respondentes já possuíam um bom conhecimento do Pibid, além de terem vivenciado muitas experiências nesse âmbito.

Na busca por conhecer o perfil dos(as) professores(as)-supervisores(as), apresentamos o quadro a seguir. Nele há alguns aspectos do desenvolvimento profissional do(a) docente.

**Quadro 1.** Perfil dos professores(as) supervisores(as) pesquisados(as).

<b>SUJEITO</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>TEMPO DE ATUAÇÃO</b>
S1 – Professora-supervisora de Educação Física	Escola de Ensino Médio - Estadual	Educação Física	4 a 5 anos entre bolsista e supervisão
S2 - Professora-supervisora de Educação Física	Escola de Ensino Fundamental - Municipal	Educação Física	4 anos de supervisão
S3 - Professora-supervisora de Pedagogia	Escola de Ensino Fundamental – Municipal	Pedagogia	2 anos e 3 meses de supervisão

Práticas docentes no âmbito do PIBID numa lógica transdisciplinar: experiências oriundas das escolas campo de atuação

S4 - Professora-supervisora de Pedagogia	Escola de Ensino Fundamental – Municipal	Pedagogia	1 ano e 6 meses de supervisão
S5 - Professora-supervisora de Pedagogia	Escola de Ensino Fundamental – Municipal	Pedagogia	2 anos de supervisão
S6 - Professora-supervisora de Pedagogia	Escola de Ensino Fundamental – Municipal	Pedagogia	1 ano e 6 meses de supervisão

Fonte: Coleta de dados (2021)

Ao serem questionados(as) sobre “O que é a Transdisciplinaridade?”, houve uma unanimidade de opinião, ou seja, todos(as) disseram que a Transdisciplinaridade gira em torno de uma pluralidade de conhecimentos, e que é uma espécie de “relação” entre as disciplinas, como se pode observar nas falas a seguir transcritas.

*S1 - É semelhante à interdisciplinaridade, onde os conteúdos e atividades da escola são realizadas em parceria colaborativa entre as disciplinas.*

*S2 - É considerar o conhecimento de todas as disciplinas de forma plural (considerando a educação), é agregar o conhecimento de todas a partir de um conhecimento, uma compreensão em sua totalidade sobre um fenômeno ou objeto.*

*S3 - Compreende um conhecimento de uma forma plural, um conhecimento mais aberto, uma educação desafiadora e complexa.*

*S4 - É um conceito de educação que compreende o conhecimento de forma plural, aberta, buscando dar uma resposta ao método tradicional de divisão de disciplinas.*

*S5 - É a possibilidade de agregar os conteúdos aos componentes curriculares de maneira abrangente, ou melhor que se entrelace favorecendo a compreensão do mesmo de uma forma espiral, se assim posso mencionar.*

*S6 - A transdisciplinaridade pode ser considerada uma etapa onde o conhecimento é organizado com um enfoque pluralista. Nessa etapa a fragmentação disciplinar é superada e considera-se os múltiplos níveis da realidade, os quais articulados transcendem para um novo nível de organização do conhecimento.*

Ao mencionar a semelhança com a interdisciplinaridade, a professora supervisora S1 defende também a parceria existente entre as disciplinas. Mas, se a transdisciplinaridade é tão frequentemente confundida com a inter e a pluridisciplinaridade, “isto se explica em grande parte pelo fato de que as três ultrapassam as disciplinas. Esta confusão é muito

prejudicial, na medida em que esconde as diferentes finalidades destas três novas abordagens” (NICOLESCU, 1999, p. 55-56).

Na perspectiva das professoras, as disciplinas possuem suas especificidades e a transdisciplinaridade ocorre apenas quando o ensino acontece de forma mista, “plural”, de maneira que sejam inseridos conhecimentos de uma disciplina x na aula da disciplina y. Porém, para Nóvoa (2009), o que se espera é que os(as) participantes percebam que a escola é também um lugar de reflexão sobre as práticas, o que permite vislumbrar uma perspectiva dos(as) professores(as) como profissionais produtores(as) de saber e de saber-fazer. Nicolescu (1999), corrobora ainda com esta informação, ao afirmar que “a transdisciplinaridade significa ir além das disciplinas, buscando distinguir e religar os saberes, para construir um conhecimento integrador e enriquecedor que auxilie na compreensão da complexidade da vida, da natureza, do universo (NICOLESCU, 1999 *apud* TRUCOLLO, 2017, p.53).

Nesse sentido, ao reduzir a transdisciplinaridade a um ensino onde as disciplinas se intercalam, a professora supervisora S3 diz que é algo “muito complexo, pois ao mesmo tempo em que estudamos as relações e as transversalidades entre disciplinas, preservamos as peculiaridades de cada área do conhecimento”. Porém, considera-se necessário que a professora tenha consciência de que educar não é somente ensinar a sua disciplina, de que a formação concebida, a partir de um modelo de educação fragmentada e cartesiana, não oferece mais possibilidades de encantamento para a geração de indivíduos que estão vivendo no mundo contemporâneo interligado por diversas mídias (TRUCOLO, 2017).

Dando continuidade ao questionário, foi proposto que os(as) professores(as) discorressem sobre os saberes construídos a partir das experiências oriundas do Pibid, se estes contribuíram ou não para as suas práticas docentes. Da forma como os sujeitos apontaram as mudanças na práxis pedagógica ocorridas, é interessante observar as falas dos(as) professores(as) a seguir transcritas.

*S1- Consideravelmente, em primeiro lugar enquanto bolsista ID me colocando diretamente na realidade da escola por um período superior e mais consistente que um estágio, e posteriormente enquanto supervisor, me lembrou a necessidade do planejamento bem fundado e de constante atualização dos saberes, devo muito do que sou enquanto profissional ao programa.*

*S2- Sem dúvida. As novas possibilidades metodológicas, conhecimentos oriundos dos estudantes (PIBIDIANOS) somam forças para que a nossa prática*

## *Práticas docentes no âmbito do PIBID numa lógica transdisciplinar: experiências oriundas das escolas campo de atuação*

*pedagógica avance e que além disso contribua no ensino - aprendizagem dos estudantes da escola.*

**S3-** *Sim. Um papel muito importante na minha formação acadêmica, além de novos conhecimentos, novos desafios que possibilitou aperfeiçoamento dos saberes fundamentais para o exercício da docência articulado com ensino aprendizagem.*

**S4-** *As novas possibilidades metodológicas, conhecimentos oriundos dos estudantes (PIBIDIANOS) somam forças para que a nossa prática pedagógica avance e que além disso contribua no ensino - aprendizagem dos estudantes da escola.*

**S5-** *Com certeza, estar em contato com os jovens universitários e com as trocas de experiências só temos a ganhar. A pesquisa nos envolve e acabamos por nós apropriar e/ou aprofundarmos nas questões pedagógicas, além do fato de nós possibilitar a pesquisa juntamente com os mesmos.*

**S6-** *Sim. A articulação entre o espaço acadêmico e o chão escolar possibilitou o surgimento de novos conhecimentos e a construção de um pensamento mais crítico e reflexivo.*

Ao referir-se à transdisciplinaridade, Nicolescu (1999) sugere uma metodologia transdisciplinar composta pelos seguintes pilares: os diferentes níveis de realidade, a lógica do terceiro termo incluído e a complexidade. Desse modo, observa-se nas falas dos(as) supervisores(as) acima a presença de diferentes níveis de realidade, uma vez que “quando nossa visão de mundo muda, o mundo muda” (NICOLESCU, 1999, p. 63). Isso acontece provavelmente, pelo fato de que, através do Pibid, os(as) participantes estão em constante desenvolvimento intelectual, o que ocasiona mudanças em sua forma de agir e pensar sobre os fenômenos do mundo que os(as) rodeiam. Assim, os(as) professores(as) supervisores(as) tendem a adaptarem e até mesmo modificarem sua prática pedagógica mediante as especificidades adquiridas ao longo do tempo, por meio da participação no Pibid.

De forma geral, é possível dizer que as práticas do Pibid ocorrem de maneira transdisciplinar. A transdisciplinaridade não está presente apenas na interação entre as disciplinas, mas, muito além disso. No entanto, a sua vivência, exige uma abertura para o diálogo entre as disciplinas para um melhor entendimento do que se encontra além das suas fronteiras, tendo como objetivo a compreensão do mundo” (TRUCCOLO, 2017, p. 60). Assim, como pressupõe Nascimento e Barolli (2018) ao afirmarem que, ao receberem bolsistas nas escolas em que trabalham, os(as) professores(as) supervisores(as) começam a agregar novos

recursos instrucionais às suas aulas, possibilitados pelo Pibid, com o apoio dos(as) alunos(as)-bolsistas, pois as suas práticas docentes tendem a se aprimorar cada vez mais.

No que diz respeito à prática docente ser orientada por uma perspectiva transdisciplinar, mediante as experiências com o Pibid, (os) professores(as) supervisores(as) se posicionaram da seguinte forma:

**S1** - *Eu acredito que não pelo fato de que a prática da sala de aula sempre se deu pautada na especificidade da disciplina, ocorria essa transdisciplinaridade apenas em alguns projetos desenvolvidos na escola e mesmo assim nem todos.*

**S2** - *Considerando o conceito de transdisciplinaridade penso que em partes, não enfatizando/ colocando como evidencia a transdisciplinaridade em si, porém os elementos das outras disciplinas de qualquer forma eles aparecem não em sua totalidade, mas para explicar alguns elementos quando estamos ministrando o conteúdo por exemplo. Penso que, aquilo que vem de cima para baixo (MEC - SEMED - GESTÃO - PROFESSOR) traz exigências acerca desse aspecto para algumas ações no espaço escolar.*

**S3** - *Sim. É muito complexo, pois ao mesmo tempo em que estudamos as relações e as transversalidades entre disciplinas, preservamos as peculiaridades de cada área do conhecimento.*

**S4** - *A visão de escola para mim mudou muito, o meu olhar para o professor também, a forma de elaborar aulas, os planejamentos também, o PIBID me ajudou particularmente a ser uma profissional melhor. A prática já era transdisciplinar, mas eu não sabia. Depois do PIBID foi que aprendi.*

**S5** - *Com certeza, o olhar de não restringir o conteúdo apenas a um componente, a possibilidade de experimentar o desenvolvimento dos projetos no chão da escola, partindo de um problema nos possibilitou vivências que nos favorece colocar em prática o que discutimos e aprendemos.*

**S6** - *Os saberes e conhecimentos construídos no âmbito do PIBID compreendem dimensões do território profissional, do currículo e das atividades experienciais desenvolvidas no contexto do programa. Esses saberes e conhecimentos estão inseridos numa lógica transdisciplinar uma vez que foram construídos na articulação entre múltiplas dimensões e possibilitaram o surgimento de novos dados e de uma consciência que compreende as faces da complexidade na prática docente.*

Diante dessas respostas dos(as) professores(as), é possível observar que ainda existe uma falta de propriedade no conhecimento sobre a diferenciação entre interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Alguns também reduzem a transdisciplinaridade à realização de projetos desenvolvidos na escola, os quais contam com a participação de várias disciplinas apenas por obrigatoriedade. O(a) supervisor(a) S2, por exemplo, menciona em que a

## *Práticas docentes no âmbito do PIBID numa lógica transdisciplinar: experiências oriundas das escolas campo de atuação*

transdisciplinaridade está presente quando é utilizado o elemento de alguma disciplina na explicação do conteúdo em sala de aula.

Algumas dos(as) entrevistados(as) afirmam que suas práticas docentes já eram regidas pela transdisciplinaridade, mesmo que de forma inconsciente e, somente a partir do contato com o Pibid, foi de fato apreendido do que se trata essa prática. Assim, é possível constatar que, apesar de ser algo vivenciado na escola, a transdisciplinaridade ainda precisa ser investigada pelos(as) professores(as), pois o que se inferiu através das falas entrevistados presentes nos questionários sinalizam para uma compreensão ainda superficial sobre a transdisciplinaridade que necessita de um maior embasamento científico.

Ainda com base nas falas dos(as) entrevistados(as), pode-se inferir que as ações oriundas do Pibid foram importantes à medida em que contribuíram para a prática docente dos(as) professores(as) supervisores(as). Nóvoa (1997, p. 26) considera que “[...] a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua [...]”, nos quais se espera que tanto o(a) formador(a) quanto o formando desempenhem ativamente os seus papéis.

### **Considerações finais**

Os estudos voltados para as práticas transdisciplinares vêm crescendo gradualmente ao longo do tempo, uma vez que esta perspectiva está cada vez mais frequente em documentos como a Base Nacional Comum Curricular, Parâmetros Curriculares Nacionais, documentos norteadores da prática pedagógica, além de currículos e legislações educacionais.

As políticas públicas educacionais garantem que os sujeitos sejam protagonistas da sua própria formação. Baseadas no diálogo e na colaboração, à medida que se criam condições concretas para um processo de produção e socialização dos saberes oriundos de experiências comunitárias vividas mediante práticas transdisciplinares.

Os resultados desta pesquisa sugerem possibilidades de aprendizagens de novos saberes oriundos da transdisciplinaridade, por meio das ações comunitárias do Pibid vivenciadas nas escolas campo de atuação. Contudo, para isso, se faz necessário que os(as) professores(as), supervisores(as) estudantes pibidianos(as) sejam, ousados(as), competentes, flexíveis, abertos(as) ao novo e às possibilidades de mudanças, assim, ele(a)

poderá ser levado(a) à “[...] saber o que ainda não [sabe], como poderá saber melhor o que já [sabe]” (FREIRE, 2008, p. 94).

Em síntese, concluiu-se que as ações oriundas do Pibid sinalizam para vivências transdisciplinares, materializadas nas experiências comunitárias oriundas das escolas campo de atuação. Verificou-se, também diferentes vivências e aprendizagens e uma conjugação de esforços por meio do princípio dialógico.

### Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2002. 226p.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BRASIL. **Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/CAPES**. Ministério da Educação. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br>. Acesso em: 15 jul. 2021.

BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução por Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto, Portugal: Porto Editora LDA, 1994.

CAPES. **Edital nº 2/2020**. De 06 de janeiro de 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012019-edital-2-2020-pibid-pdf>. Acesso em: 6 jun. 2021.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FALCÃO, G. M. B; FARIAS, I. M. S. Formação de professores e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID): apontamentos sobre avanços e contradições de um programa. **Série-Estudos**, Campo Grande, MS, v. 22, n. 44, p. 161-179, jan./abr. 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 38. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008. 165 p.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 1999

JARDIM, A. **Educação e Transdisciplinaridade: A teoria da complexidade e a reforma do pensamento**. 88 f. 2014. Dissertação (Programa de mestrado e doutorado em Educação nas ciências) - UNIJUÍ - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí – RS, 2014.

MARCONI. M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

*Práticas docentes no âmbito do PIBID numa lógica transdisciplinar: experiências oriundas das escolas campo de atuação*

MARTINS, G. P. S. **Práticas interdisciplinares em colaborações pedagógicas do subprojeto de teatro do PIBID UFRGS**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Porto Alegre, 2016.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MIRANDA, L. L.; OLIVEIRA, P. S. N.; FILHO, J. A. S.; SOUSA, S. K. R. B. A Relação Universidade-Escola na Formação de Professores: Reflexões de uma Pesquisa-Intervenção. **Psicologia: Ciência e Profissão**. Abr/Jun. 2018 v. 38 n°2, 301-315. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703005172017>. Acesso em: 17 jul. 2021.

NASCIMENTO, W. E. BAROLLI, E. Desenvolvimento profissional docente: a trajetória de uma professora supervisora no PIBID. **Educação em revista**, v. 34. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698169378>. Acesso em: 17 jul. 2021.

NICOLESCU, B. **O manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: Triom, 1999.

NÓVOA, A. **Professores: Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009. Disponível em: <https://rosaurasoligo.files.wordpress.com/2017/04/antc3b3nionc3b3voa-professores-imagens-do-futuro-presente.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2021.

BARDIN, L. Formação de professores e profissão docente. In: BARDIN, L. (Coord.). **Os professores e sua formação**. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997. p. 9-33.

SANTOS, A. SOMMERMAN, A. (Orgs.). **Complexidade e transdisciplinaridade**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 2005.

SILVA, M. C. REIS, M. B. F. O Trabalho docente na perspectiva transdisciplinar. In: **Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão do CCSEH – SEPE**, III., 2017, Anápolis.

SOUZA, C. Políticas públicas: questões temáticas e de pesquisa. **Caderno CRH**, Salvador, v. 16, n. 39, p. 11-24, jul./dez. 2003.

SOUSA, M. **Práticas interdisciplinares no pibid-ufscar: contribuições para a formação docente**. São Carlos, São Paulo: EDUECE, 2015.

TRUCCOLO, J. M. **Complexidade e educação: um estudo sobre a transdisciplinaridade**. 105 f. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação nas Ciências) - UNIJUÍ - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí – RS, 2017.

## **Sobre os autores**

### **Aline Mariana da Silva Santos**

Mestra em Educação pela Universidade de Pernambuco (UPE). Graduada em Educação Física pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Membro do Grupo de Pesquisas Interdisciplinares em Formação de Professores, Política e Gestão Educacional, da Universidade de Pernambuco. Membro do grupo LEPEL - Linha de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer- UFAL Campus Arapiraca. Professora do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino de Alagoas (SEDUC/AL), Alagoas, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8568-0081>. E-mail: [aline.mariana@upe.br](mailto:aline.mariana@upe.br)

### **Maria de Fátima Gomes da Silva**

Doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Porto (FPCEUP). Professora Associada e Livre Docente da Universidade de Pernambuco (UPE). Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UPE. Docente permanente do Doutorado Acadêmico da Rede Nordeste de Ensino-RENOEN. Líder do Grupo de Pesquisas Interdisciplinares em Formação de Professores, Política e Gestão Educacional e do Grupo de Pesquisas: O lugar da interdisciplinaridade no discurso de Paulo Freire. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7801-2939>. E-mail: [fatimamaria18@gmail.com](mailto:fatimamaria18@gmail.com)

Recebido em: 30/03/2023

Aceito para publicação em: 01/08/2023